

"Ensinar a partir da realidade" tornou-se uma premissa em princípio, aceita no discurso da maioria dos professores. Muitos inclusive desenvolvem propostas tentando adequá-la ao cotidiano de seus alunos. Entretanto, tal realidade é concebida sob o prisma do professor. Pouco se sabe a respeito de como os alunos percebem a realidade social da qual fazem parte. A presente pesquisa busca investigar qual a "leitura de mundo" que as crianças fazem, ou seja, como lêem o que não está escrito, qual sua representação do mundo. Para tanto selecionou-se um grupo representativo de alunos em processo de alfabetização, moradores da periferia, pertencentes à classe popular e, através de entrevistas baseadas no Método Clínico de Piaget, procurou-se investigar que hipóteses eles haviam construído a respeito de assuntos comumente tratados na escola como conteúdo de Estudos Sociais. Também foi testado a noção de "tempo vivido" e de "localização espacial". Conseguiu-se obter indicadores que comprovam a necessidade premente de alterar as propostas curriculares do que se denomina Estudos Sociais hoje. Seguir o raciocínio da criança, buscar suas razões, suas crenças e dúvidas exige disciplina e cientificidade. Os primeiros resultados desafiaram a que se continuasse nesta investigação, aprofundando conteúdo e metodologia. (FAPERGS).